

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

## INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

III

Meu caro.

De modo algum posso aprovar a sua resolução... tomada, decerto, em um momento de mau humor...

Então porque seu filho—uma creança de doze annos—não soube, ou não ponde, vencer o seu anno escolar, vem o meu amigo, iracundo, feroz, declarar-me que o castigou a preceito... privando-o de gosar o seu mez de férias, esse tão desejado e tão querido mez de férias?!

A seu ver, andou bem. Não é assim?... Pois enganase, meu amigo, enganase redondamente.

Se não, oiça-me por dois minutos.

Porque é que seu filho não estuda, porque mostra uma tão singular atonia de vontade?—porque não quer, porque é cabula impenitente—responderá V.

Pois não é assim. A preguiça, n'esta creança, não é causa, é antes uma consequencia, um resultado do seu enfraquecimento geral.

Ora olhe-me bem para esse rapaz, não com olhos de furibundo, mas com olhos de ver, de observador severo e imparcial. Aquelle rosto emaciado e cahido, aquelle olhar sem brilho, aquelles musculos molles, flacidos, não o orientam, não lhe dizem coisa nenhuma?...

Para mim, são o indicio seguro de um organismo debilitado, sem tonicidade vital.

Não pense que eu venha para aqui, de animo leve, arvorar-me em defensor officioso dos madraços verdadeiros, d'esses que são o martyrio dos professores e a ovelha tihosa das escolas. Deus me livre de tal proposito.

Para esses, comprehendo e louvo-me no seu rigor draconiano.

Mas para os que, como seu filho, não estudam por que não podem, por que lhes fallece a energia cerebral; para estes, meu caro, não se busca o castigo, busca-se um medico.

Não basta querer para poder. Para poder é condição primaria, essencial, que o nosso organismo trabalhe em perfeito equilibrio, em com-

pleta normalidade de funcções.

E o seu rapaz, répito é um organismo depauperado, um cerebro precocemente gasto por um trabalho de todo o ponto superior ás suas forças.

Como, pois, exigir d'essa pobre creança aquillo que ella não pode dar?... para que inflingir-lhe um castigo tão estúpido e tão barbaro, que mais avolumará a sua apathia mental?...

Deixe-a retemperar-se no campo, em plena luz e em pleno ar, correndo, saltando, enrijando os musculos e enriquecendo o sangue, gosando a doce sombra das velhas arvores amigas e as frescas e perfumadas manhãs—mas, note, impondo-lhe ao mesmo tempo, todos os dias, uma meia hora de estudo regular e methodico, para que o cerebro não porca a sua trena-gem—, e verá, depois, como esse cabula dá conta do recado. *In-croo salus.*

Lembre-se que, como disse um medico illustre d'este paiz, é preciso que o pensador seja mais do que um cerebro enxertado n'uma alforreca.

Toda a pedagogia moderna assenta nos ensinamentos da physiologia e da hygiene.

Sem saude, sem energia organica, não póde haver continuidade no esforço, e sem esta continuidade não ha verdadeiro querer, não ha trabalho que se averbe de proveitoso.

Trate, pois, antes de mais nada, de curar seu filho.

Se depois de forte e são, elle continuar em guerra aberta com o estudo, então... então queime-lhe os livros e de-lhe outra carreira.

Lucrarão todos: elle, o meu amigo e a sociedade.

Com um apertado abraço me confesso

seu mt.º aff.º e obrig.º

16—10—905.

João Ninguém

**TINTA PRETA, ADLER**  
Frascos de 1 litro 400 reis  
Idem de 1/2 » 220 »  
Idem de 1/4 » 150 »  
Idem de 1/8 » 80 »

**Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.**

**Idem de côr,** carmin, violeta, azul e muitas outras côres, cada frasco 40 reis.

**PAPEL QUIMICO PARA DESENHO**  
Vende-se na Papelaria Espozendense.

## O PHOSPHORO

Como por todos é sabido, a companhia portugueza de phosphoros sustenta, ha annos a esta parte, n'esta villa, certa quantidade de empregados, que, fiscalizando muito seriamente a venda clandestina de lumes de enxofre, cumprem rigorosamente as ordens d'aquella benemerita companhia.

E' quartel d'esses fiscaes uma casa situada nas immedições da capella da Senhora da Saude, d'esta villa, talvez para que esta os proteja na difficil tarefa a que se impuzeram.

E não padece duvida alguma que os relevantes serviços prestados por aquelles empregados—além de serem muito uteis á sociedade, para que se extinguem d'uma vez os falsificadores—são de molde e influem muito para a prosperidade e engrandecimento da companhia monopolista.

Diariamente, ou quazi diariamente, veem-se passar ahi diversos transgressores, acompanhados d'esses guardas, em caminho da casa fiscal onde o respectivo chefe, que é tambem delegado de marinha, n'esta villa, immediatamente procede ao julgamento do respectivo processo, dando a tudo o devido destino.

Apesar d'isto, a venda dos lumes de enxofre—que constitue uma necessidade publica—nunca deixou nem deixa de ser feita, por ahi fóra, na villa, na aldeia e, emfim, em toda a parte. Quanto mais fiscalisação, maior e mais completo se torna o contrabandista.

Perguntando-se a causa, fica-se logo sabendo que a benemerita companhia que tudo sacrifica para bem servir o publico, especialmente a classe proletaria, não expõe á venda o referido phosphoro barato, ao alcance de todas as bolsas.

Compunge-nos todavia vêr que as apprehensões effectuadas além de cinco kilometros e por tanto—quer-nos parecer, meus senhores, que isto é uma verdade incontestavel—fóra da área da jurisdicção respectiva, são julgadas, não obstante isso (segundo nos informam) no posto ou casa fiscal d'esta villa, quando deveria ser em outra parte muito diversa.

E tambem se diz que isso se faz unica e simplesmente por méra condescen-

dencia para com a benemerita companhia e para que os apprehensores não tenham de soffrer os revezes de longas caminhadas e muitas vezes a recompensa das suas bem conhecidas farroncas.

Mas, como se trata de massa phosphorica, não admira que tudo vá correndo á medida dos desejos de opulentos accionistas da benemerita companhia.

Somos inteiramente adversarios aos falsificadores e a tudo quanto constitua fraude, mas não podemos deixar sem reparo, a maneira pouco louvavel como certos empregados fazem o serviço, que, á sombra do grande poder que n'este alquebrado Portugal tem aquella companhia, julgam-se com o direito de tudo praticar...

Há dias, contam assim o caso, um pobre lavrador ahi dos lados de Palmeira do Faro, foi abordado por um d'esses já agora celebres guardas dos phosphoros, pedindo-lhe este lume para acender um cigarro. O ingenuo lavrador, metteu a mão ao bolso, tirou uma caixa de phosphoros amorphos, genuinos, e entregou-a para que o guarda acendesse o cigarro. Este acendendo um, outro e outro phosphoro, gastou toda a caixa e por ultimo perguntou ao lavrador: *eu queria dos outros phosphoros de enxofre que voce deve trazer.* Não os tenho, retorquiu e... foi-se embora, não sem comprehender que o gajo preparava-se para... uma multasinha e nada mais.

Estes e outros factos que nos dizem se praticam não podem nem devem continuar a ser praticados; pois ninguem pode ser obrigado a aturar... impertinencias.

Dizem-nos tambem que esses mesmos guardas, no cumprimento dos seus sagrados deveres, tencionam visitar algumas freguezias d'este concelho onde desconfiam se fabrica clandestinamente phosphoros de enxofre.

Applaudindo essa resolução, porque realmente reconhecemos ser uma necessidade de acabar com taes abusos, sómente—sem que pelo conselho queiramos qualquer remuneração—os aconselhamos a que trilhem com o maximo cuidado esses ingremes caminhos ruraes, para não succeder qualquer contratempo como aquelle que aconteceu a um certo afidalgado d'esses guardas superiores a quem botaram, talvez por divertimento, a caixa em terra—facto que é bem conhecido.

Este nosso conselho que

é tão só derivado d'um maduro raciocinio e da longa pratica adquirida no tocante a taes serviços, que temos visto fazer, abrange tambem o facto do julgamento das apprehensões feitas a mais de 5 kilometros não pertencer ao posto fiscal de Espozende, embora, tratando-se de massa phosphorica, isso seja um acto facultativo.

Nada, nada;—a lei e só a lei.

**A maior e a mais completa edição de BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.**  
A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.  
Rua Veiga Beirão, 7 a 9

## ATRAVESSADORES

Ninguem descommece que aqui, n'esta villa, ha pessoas que têm a profissão de comprar e vender generos de consumo publico sem todavia d'esse modo de vida pagarem a mais pequena parcella de imposto, ou possuirem licença camararia.

Tambem ninguem descomhece que essas regateiras têm o mau habito de esperar fora da villa as pessoas que se dirigem e conduzem generos ao nosso mercado, para depois, de commun accordo e conjunctamente estabelecerem preços despropositados em beneficio das suas algibeiras.

De maneira que o pobre consumidor vê-se na dura necessidade de comprar a essas açambarcadeiras os generos de que precisa, por preços elevadissimos; visto ser-lhe difficil negociar directamente com o lavrador.

Assim, temos por exemplo, que o vendedor do artigo milho que diariamente vem ao nosso mercado, é immediatamente rodeado por uma caterva de onzenarias que entre si o compram e seguidamente fazem a respectiva partilha para, d'esde logo estabelecerem outros preços—o que é bem sabido por todos.

Ora, a tal respeito, não temos senão que elogiar o snr. zelador mór da camara, *pessoa muito cumpridora dos seus deveres*, mas que, ao que parece, entende que as obrigações do seu cargo, se desempenham tão sómente dentro de sua casa e, por isso, não observa nem faz observar a disposição do artigo 41 e § unico doCodigo de posturas, applican-

do aos transgressores a multa que ahí falla.

Já que a ex.<sup>ma</sup> camara não tributa com um imposto de barreira esses generos, justo é e aqui lhe solicitamos que ordenem ao snr. zelador mór para que fiscalise á risca o movimento do mercado, tomando as necessarias notas dos nomes das açambarcadeiras que compram para revender, e, depois, intimam-as para se habilitarem com a inadiavel e indispensavel licença, passada pela secretaria respectiva.

Só assim, crêmos, acabará para aquellas onzenarias, tão rendoso modo de vida o qual só redundo em prejuizo da classe proletaria.

E cá fica o nosso pedido.

## NÃO CONFUNDAM

Tivemos occasião de ver ha dias varios editaes affixados nos logares publicos da villa, datados de 20 do corrente mez, assignados pelo dignissimo engenheiro director João H. von Hafe, da repartição dos Serviços Aquícolas, que annunciam o modo, e tempo como pode ser exercida a pesca das diversas especies que habitam (algumas das quaes alternadamente nas aguas doces e salgadas) no rio Cavado.

Parece-nos, por isso, azada a occasião para definirmos a quem realmente pertencem taes attribuições, e assim longe de ferir o melindre de tão respeitaveis e sábias auctoridades e sómente a título de esclarecimento, perguntaremos:

1.º) E' ou não a delegação maritima d'este porto, subordinada á capitania do porto de Viana do Castello, quem tem auctoridade e attribuições para, d'este a fóz do rio Cavado até á primeira ponte metalica (Fão), dar licenças e regularisar o exercicio da pesca, seja de que natureza for?

a) Se assim é; se o regulamento geral das Capitánias dos portos e suas Delegações não é letra morta; se a repartição maritima superintende em taes serviços; como, por que modo e a que pretexto, apparecem por ahí editaes, d'uma repartição extranha, a intrometer-se em serviços, que, a nosso vêr, ainda lhe não foram confiados? Como?

Parece-nos que a publicação d'esses editaes é um incentivo para que a delegação maritima proceda egualmente—fixar o modo e o tempo em que a pesca no rio Cavado tem lugar, e porque maneira fica qualquer cidadão habilitado a pescar lampreias, evitando-se assim transgressões e desgostos.

E por nos parecer isso uma medida de grande alcance, pois que tal esclarecimento feito pelos meios legais, interessa centenas de pessoas, temos a certeza de que o editalsinho se não fará esperar.

E já agora—se é que um guarda de rio que reside n'esta villa, cuja muita competencia terá para outros serviços menos para apprehender redes, ameaçar de as queimar e prender pescadores dentro da Zona maritima mandando-os para o tribunal da

comarca, como por vezes tem acontecido—mais desejavamos saber a causa, a razão ou a lei que ordena a constituição de grupos ou turnos para se poder pescar lampreias no rio Cavado.

Na área da jurisdicção maritima, ou seja cêrca de 1 kilometro de rio, os respectivos pescadores nunca estiveram em desacordo com relação ao exercicio da referida pesca de lampreias—nunca para isso solicitaram a protecção das auctoridades maritimas, unicas competentes.

E tambem porque—ninguem ignora estas duras verdades—sómente os pescadores da nossa ribeira, são os que pagam imposto do pescado: sómente essa pobre e desprotegida classe, cheia de frio e fome é que sustenta um não pequeno numero de empregados da guarda fiscal—pois se o movimento do porto não fosse nenhum, desnecessarios seriam esses funcionarios.

E ainda porque—A TODOS SEM DISTINCCÃO DE CLASSE, é permittida a pesca nas aguas publicas uma vez que se conformem com os respectivos regulamentos.

E o que nos disem os regulamentos das Capitánias dos portos? —Que, para exercer a industria da pesca, é preciso ter carta de arraes. Isso basta para se comprehender que sómente os profissionaes e respectivas companhias podem, no rio Cavado e no tempo permittido, pescar todas as especies, muito especialmente a lampreia, sem que se lhes possa estorvar o seu livre exercicio.

Para que, pois, se permitta a extranhos, fora da zona maritima, pesqueiras permanentes e se prohibe certas noites de pesca aos profissionaes?

Que vantagens tira o governo e a fazenda publica?

Acaso os proprietarios das aguas interiores do rio, pagam imposto do pescado?

E não bastará a estes a pesca que, por occasião das aguas do monte, vão rio acima zombando dos nossos pescadores, e, cujas cheias, alguns annos, abrangem toda a epocha em que é licito pescar-se?

O tribunal da comarca já decidiu uma questão a tal respeito que muito glorificou o dignissimo e actual delegado de marinha e é justamente por esse e outros factos que se teem ventilado, que mais uma vez aconselhamos se proceda com a lei e simplesmente com a lei—porque n'esta **A TAL DESOBEDENCIA** não existe para os nossos pescadores e, por isso, ordens illegaes que a lei não reconhece, não se devem cumprir.

Sim: não basta dizer-se **DES OBEDECEU**. E' preciso que a desobediencia se funde na lei e nos mandados **LIGITIMOS** da auctoridade competente.

Sim, não bastam farroncas.

Para exemplo, basta vêr-se a partida que o mestre Cidade pregou ao nosso muito respeitavel regedor.

Mas pregou-lha.

### CAMARA MUNICIPAL

#### Sessão ordinaria de 23 de setembro

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu. Presentes os snrs. Ramalho, Patusco, e Mariz.

—Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Officios: Um do Dr. Manoel Paes de Villas Boas, agradecendo a distincção com que esta Camara o honrou dando seu nome ao Largo do Cortinhal da freguezia de Fão. Intirada.

Outro: Da Delegado d'esta Comarca communicando a suspensão do carcereiro das cadeias d'esta comarca. Inteirada, resolvendo que se lhe faça o competente desconto na folha do vencimento.

Outro: Do meretissimo Juiz communicando ter nomeado interinamente Augusto da Silva Correia, para o lugar de carcereiro. Inteirada, resolvendo incluil-o na folha do vencimento.

Outro: Do chefe dos serviços da repartição de contabilidade remetendo uma caderneta para substituir os actuaes mandados d'esta Camara.

Outro: Da Junta de Parochia d'esta villa pedindo a reparação das ruas do Bairro de S. João do pontilhão do mesmo Bairro, por meio da prestação de trabalho. Inteirada, resolvendo tomal-o na devida consideração.

Outro: Da ex.<sup>ma</sup> viuva do conselheiro Emygdio Navarro, D. Ernestina Navarro, agradecendo á presideucia e a toda a Camara os sentimentos que lhe enviaram em homenagem á memoria de seu sempre cuorado marido. Inteirada.

Outro: Do sub-delegado de saude pedindo attenção d'esta Camara para o pessimo estado em que se encontram as vias publicas (ruas e becos.) Inteirada, resolvendo tomal-o na consideração devida.

Outro: Do presidente da Junta de Parochia de Gemezas, communicando que D. Maria da Conceição Pereira e Gaspar Fernandes de Carvalho, desejam arrendar para casa de escolas as suas casas. Inteirada resolvendo encarregar a presidencia de tratar do assumpto.

Outro: Do Engenheiro Director das Obras publicas pedindo uma nota dos lanços de estrada a cargo d'este municipio em construção e estudados mas não começados. Inteirada, ficando a presidencia encarregada de responder á face dos elementos existentes na secretaria.

Requerimentos Um de José Domingos da Venda, da freguezia de Fontebona, pedindo licença e alinhamento para construir umas casas na sua freguezia. Acordaram deferir passando-se-lhe licença indo ao local dar o alinhamento o vereador Mariz.

Outro: De Manoel Francisco da Silva Junior, de Fão, pedindo licença para readificar a sua casa na rua das pedreiras. Acordaram deferir fazendo a obra sob a fiscalisação do vereador Mariz.

Deliberações: Foi presente á camara o 1.º orçamento supplementar ao geral do corrente anno da receita e despesa, resolvendo esta adoptal-o em reclamação por espaço de 8 dias.

Em seguida foram nomeados zeladores rurales para a freguezia de Forjães a Manoel dos Santos Ribeiro e Manoel Gonçalves da Costa Junior.

Resolveram mais dar o approvo ao rol dos foros do corrente anno.

Por ultimo a Camara declarou haver dado o alinhamento a Manoel Ribeiro da Silva, de Forjães.

#### Sessão extraordinaria de 5 de outubro.

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu. Presentes os snrs. vereadores Ramalho, F. Lima, Patusco e Portella.

Lida e approvada a acta, em minuta da sessão anterior,

Disse a presidencia que, conforme constava do respectivo of-

ficio, os havia convidado para prestarem a sua approvação ao primeiro orçamento supplementar ao geral do corrente anno, da receita e despesa d'esta camara, visto já se haver dado cabal cumprimento ás disposições dos artigos 85 e 91 do actual Cod. adm., orçamento que de novo submettia á apreciação dos snrs. vereadores, declarando lhes que nenhuma reclamação contra elle havia sido apresentada, os quaes voltaram a examinal-o, verificando que a sua receita era na importancia de 2.597:074 reis e a despesa de egual quantia; approvando-o definitivamente e resolvendo que o mesmo seja enviado á ex.<sup>ma</sup> Commissão districtal, acompanhado dos documentos legais.

E não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão.

### A estatura de vosso filho.

#### MUITO ALTO, OU MUITO BAIXO PARA A SUA EDADE.

As creanças, os estudantes, crescem muitas vezes demasiado; outras, não crescem bastante. No primeiro caso, a natureza exige muito dos recursos vitais da creança, do seu sangue. O crescimento rapido causa uma fraqueza muito grande. Para estas creanças são excellentes as Pilulas Pink. Dão sangue á creança, amparam-lhe as forças, augmentam-lhe o appetite, desenvolvem-lhe os musculos. Se pelo contrario, a creança não cresce, se está abaixo da estatura normal, se não pesa o peso que devia pesar, ella encontrará nas Pilulas Pink todos os elementos necessarios ao seu desenvolvimento.

As Pilulas Pink amparam e robustecem as creanças, meninos e meninas, na epocha do crescimento e da formação.

**As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 53000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos rs. ns. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

### Pelo tribunal

Corre n'este juizo uma acção commercial d'uma divida de 603000 reis, por letra contra Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villá Chã, que havendo-a firmado por seu proprio punho, como se allega nos artigos da citação, é obrigada agora pela quantia de 1153000 reis, afóra os competentes juros e as custas contadas no processo.

E' auctor o honrado proprietario e importante capitalista da freguezia de Curvos snr. Manoel Augusto de Miranda.

—Tambem pelo digno administrador d'este concelho foi remetido ao dignissimo agente do ministerio Publico, d'esta comarca, o processo de syndicancia feita á Camara Municipal d'este concelho

que terminou o seu mandata em 31 de dezembro de 1904 a fim de serem apuradas as devidas responsabilidades.

Ainda bem que não ficou no cesto dos papeis velhos.

### CHRONICA FAOZENSE

Com o intuito de ver se consegue, que Fão se veja livre d'uma vez para sempre d'esse flagello chamado Cabra, que constantemente afflige este povo, formou-se uma commissão composta d'homens de rasgo e iniciativa, que para esse fim se entendeu já com as respectivas auctoridades, a fim de que providencias sejam dadas n'este sentido.

Sabemos, que pelo digno presidente da Camara, foi mandada intimação a todos os cabreiros, para no praso de dois dias fazerem deposito de 1:000 reis por cada cabra em conformidade com as posturas municipaes, mas sabemos tambem que taes ordens não foram obdecidas e que esses damninhos animaes, continuam a passear livremente pelas vias publicas.

Decididamente, estes senhores cabreiros parecem resolvidos a riem-se de tudo e de todos, não se importando com os enormes prejuisos que os seus rebanhos tem dado e continuamente estão dando, chegando mesmo a sua audacia, a ponto de não s'importarem, «como agora», que o povo grite ou que as auctoridades os chamem á ordem.

Se o nosso digno presidente da Camara, tivesse a coragem precisa de lhes mandar apprehender os rebanhos, pode s. ex.<sup>a</sup> crer que poria fim a este lastimavel estado de coisas e teria juz ao eterno reconhecimento d'este povo, que constantemente vê as suas plantações derrotadas, por aquelles damninhos animaes.

No passado domingo, teve lugar na Igreja matriz um sermão em honra da S. S. Virgem, pelo distincto orador sagrado Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Fontinha, cujos dotes oratorios são geralmente apreciados e que durante mais d'uma hora teve suspenso um selecto auditorio, ouvindo a sua eloquente verbosidade.

Estiveram no Porto o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Soares Estanislau e sua ex.<sup>ma</sup> irmã.

Tambem na mesma cidade estiveram os nossos amigos snrs. Ernestino Pinheiro Magalhães e Manoel Gomes da Costa Freitas.

Esteve em Barcellos alguns dias de visita a seu irmão sr. dr. João d'Oliveira Pinto, o nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Pinto laureado terceiranista da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou do Porto o nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho.

No «Primeiro de Janeiro», diario, da cidade do Porto, lemos o seguinte:

—Foi auctorizada a adjudicação ao hospital de S. Manoel, da villa de Espozende, dos bens e valores pertencentes á extincta con-

fraria da Senhora do Rosaria, da mesma villa.

Pena é que o exemplo não se estenda a outras confrarias para paz e socego do ti Zé... da justiça.

## OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuuezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portuueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Temos successivamente publicando obras de: Cervantes, Shakespeare, Molière, Goethe, Shitler, Dickens, La Fontaine, Galki, well, Rod. Prévost, Ibsen, Marquassant Pereda, Galvós, Ibsen, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escrupulosamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honroso—recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido através dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'esto prospecto.

Saírá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuuezos; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitar-nos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferrões especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 1300 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 1800 reis (encadernados)..... 2500 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção de correio.

As recebermos este postal enveremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pelo correio.

### O ENGENHO FIDALGO DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA 1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações.

Em brochura..... 200 reis Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar-nos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso aconselhamos as pessoas que pensam em fazer a assignatura a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza.

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

FERREIRA & OLIVEIRA L.º—Livrarios editores na Auroa, 133 a 138 — Lisboa

Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital.

## DECLARAÇÃO

Eu Maria Antonia Pinheira tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, lavradeira da freguezia de Villa Chã, d'este concelho, declaro mui abertamente, para conhecimento do publico que não sei, nem nunca soube ler nem escrever, nem tão pouco, em tempo algum tive quem me ensinasse, pois não conheço uma unica letra do alphabeto.

No juizo d'esta comarca, onde por varias vezes fui intimada a comparecer, quer para assistir aos termos d'inventarios orphanologicos, quer a outras causas judicias, nunca assignei o meu nome, como consta das competentes certificações de citação e de outros tramites d'esses processos. Teria-o feito se subesse escrever.

Todos os habitantes da minha freguezia e ainda todos os empregados judicias d'esta comarca, para quem apello, podem dar o seu testemunho sobre esta affirmação que é a expressão da verdade.

Qualquer documento que por ventura appareça em juizo e se diga firmado por meu proprio punho é redondamente falso.

E por ser verdadeira esta minha declaração pedi a José Bento da Rocha, casado, official da administração d'este concelho e residente n'esta villa que este me escrevesse e a meu rogo assignasse ao que o mesmo se prestou na presença das testemunhas Augusto da Silva Correia, casado, official de diligencias, d'este juizo tambem d'esta villa e Bernardino Amandio, casado, sapateiro, d'esta villa, que vão assignar com o rogado depois deste ser lido a todos na presença do notario que este vae reconhecer.

Esposende 20 de outubro de 1905 e cinco.

A rogo da declarante por me rogar e não saber escrever José Bento da Rocha, Augusto da Silva Correia, Bernardino Amandio.

Reconheço as tres assignaturas supras feitas na minha presença e o rogado ante mim pela propria declarante, cuja identidade affirmo e me foi certificado pelas testemunhas acima do que dou fé; perante as quaes declarou ser esta declaração a expres-

são da verdade, com as rasuras retro que dizem, minha.—e emenda meu—.

Esposende 20 de Outubro de 1905.

Em testemunho de verdade, o notario ajudante, Emilio Bernardino Moreira.

## PREVENÇÃO

Manoel Alexandre d'Oliveira, casado, da freguezia de Fão, e morador na rua das Pedreiras, da mesma freguezia, declara para os devidos efeitos que se não responsabilisa nem paga divida alguma que possa ser contrahida d'esta data em diante, por sua mulher Maria da Silva Ermida, ou ainda por qualquer pessoa que em seu nome a contraia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa de futuro alegar ignorancia, faço esta prevenção por meio d'imprensa em dous numeros seguidos.

Fão, (concelho de Espozende) 18 de Outubro de 1905.

Manoel Alexandre d'Oliveira.

**AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS**  
ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepçoes agnas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doenças da pelle, do reumatismo, do apparatus respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usados em banhos de immersão e duchas ou internamente. Ha banheiras de omento, azulejo e mármore. Esguamento abriu o hotel anexo, com magníficos quartos e serviço de restaurante.  
Calça postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclaecimentos, pedir informações ao proprietario.  
João Chrysostomo—Barcellos,

## HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e arceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

## EDITAL

Antonio d'Almeida Paschoal, Presidente da Camara municipal do concelho de Espozende

FAZ publico de harmonia com o resolvido em sessão ordinario de 14 do corrente que no dia 4 do futuro mez de novembro por 11 horas do manhã nos Paços d'este concelho e salla das sessões da camara perante a mesma se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, e debaixo das condições que se acham patentes n'esta secretaria dos seguintes rendimentos e fornecimentos relativos do anno de 1906.

### Rendimentos

#### Impostos Indirectos

20 rs. em cada kilo de carne de porco fresca ou salgada e de cabrito e carneiro.

20 rs. em cada kilo de carne de vacca.

10 rs. em cada litro de vinho verde.

10 reis em cada litro de gar.

Meio real em cada litro de sal.

10 reis em cada litro de vinho maduro.

10 reis em cada litro de vinagre.

40 reis em cada litro de aguardente, genebra, lieor e mais bebidas.

10 reis em cada litro de leite.

Baze de licitação rs. 3:164\$000. Deposito provisorio 10\$000 rs.

#### Lixo das ruas

Lixo de todas as ruas d'esta villa com a obrigação da limpeza das mesmas

Baze de licitação 2:000 reis. Deposito provisorio 1\$000 reis.

#### Fornecimentos

Iluminação publica d'esta villa durante o futuro anno.

Baze de licitação reis 180\$000. Deposito provisorio 5\$000 reis.

Iluminação publica da freguezia de Fão durante o futuro anno.

Baze de licitação reis 100\$000. Deposito provisorio 5\$000 reis.

Iluminação publica da freguezia da Apulia nos mezes de agosto setembro e outubro do futuro anno.

Baze de licitação reis 15\$000. Deposito provisorio 2\$500 reis.

A Camara reserva se o direito de adjudicar ou não

os rendimentos e fornecimentos acima mencionados, e no caso da não adjudicação de repetir a praça nos dias das sessões (aos sabbados) tantas vezes quantas julgar necessarias, ou sob a baze da licitação do maior lance obtido ou sob a da constante do presente edital, no caso de não ter havido licitantes.

Os arrematantes deverão no acto da arrematação apresentar os seus fiadores idoneos e fazer os depositos provisorios acima mencionados sob pena de não lhes ser permitido licitar.

Para os devidos efectos se affixou o presente e outros de igual theor nos logares do estylo.

Esposende 14 de outubro de 1905. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subcrevo.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal.

VIRIATO D'ALMEIDA

## NO CAMPO

### POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PARA A HISTORIA POLITICA DO NOSSO CONCELHO

## SYNDICANCIA A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPOZENDE

Resenha de documentos que constam do processo de syndicancia feita aos actos da gerencia regeneradora do trienio de 1902 a 1904.

Contendo uma minuciosa descripção dos erros, desmandos e responsabilidades d'essa gerencia appurados na syndicancia feita aos seus actos pelos syndicantes srs. Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras, para tal fim nomeados por alvará do Ex.º Sr. Governador Civil d'este Districto em 2 de dezembro de 1904.

Este livro de que se fez uma larga tiragem de alguns milhares de exemplares foi largamente distribuido gratuito n'oste concelho e fóra d'elle, mas como ainda possa haver muito quem o deseje possuir foi o mesmo exposto á venda em todas as livrarias do paiz e na Livraria e Papelaria Espozendense ao preço de

130 reis

ranco de porte.

Pedidos á Livraria e Papelaria Espozendense Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

## CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega  
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**  
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição**  
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.  
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.  
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.  
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.  
SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.  
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.  
Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs.  
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.  
Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor  
Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico  
Heraldico, chorographico, numismatico e artistico  
ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**  
Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Roiz no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-editores  
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

**“FLIRTS”**

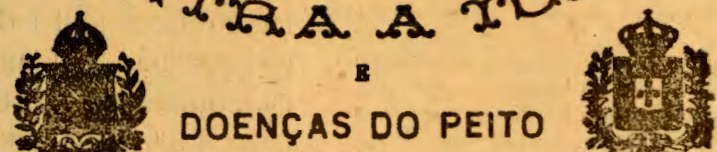
(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado . . . . . 500 reis

INDICE: A escola de Flirt Flirts. Logica. A Bisantie. Má lingua A Rainha de Sabá. Chiara Liltaim. A Marcia. O cego. A gloria. A festa de Maio. Tibidado. A princeza qordida. Noite de festa-Clara. Iúlio. Triste. Fútil d'aventureiro. Fúno.  
A' venda em todas as livrarias. Pelo correio, franco de porte.



**CONTRA A TOSSE**



DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviçentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RIA BELEM — LISBOA.

**AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT  
MOTOCYCLETES E BICYCLETES**

**ALCYON**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL**

**EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**

**AVENIDA NAVARRO — COIMBRA**

A casa constructora

**Bayard-Clement**

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de França.  
Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por sêr a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

**Bayard-Clement**

distinguem-se pelo seu bom acabamento pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accettazione em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milhas de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso. Podemos affoitamente afirmar que os

**Bayard-Clement**

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles teem obtido as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vèz, mas apezar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

**Record do Mundo dos 500 kilometros**

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m, 28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a Voiture Legere Bayard bate todas as Grosses Voitures.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e dos 10 kilo m

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) sem parar e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros sem parar,

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros Tours de Force de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros sem parar mostram bem á evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas teem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officias varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

**OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS  
BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES**

**ALCYON**

A motocyclette Alcyon é a motocyclette Ideal.  
Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumáticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou Alcyon e os magnificos carburadores Longuemur.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas.  
A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904.  
A motocyclette Alcyon é pois: uma moto verdadeiramente solida, verdadeiramente elegante e verdadeiramente simples.

Do mesmo fabricante temos a bicyclette Alcyon muito elegante, robusta e barata.

Além das marcas que acabamos de mencionar, fornecemos Automoveis, Motocyclettes e Bicyclettes de qualquer fabricante á escolha do freguez.

A Empresa Automobilista Portuguesa, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas Bayard-Clement para carros e Alcyon para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros Renault, Panhard Serpolet, Hotchkiss, Darracq, etc., bem como Mottos Werner, Peugeot, Griff e quacsquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros Darracq e moto Werner.  
Grande deposito de pneumáticos Michelin e Dunlop. Accumuladores Dinin, Pilhas Hydra Pharos Alpha, e muitos outros artigos.  
Nas suas officinas de reparações, que teem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.  
O Director tecnico d'estas officinas o distincto dhauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.